

O livro faz um exame abrangente da teoria do crescimento endógeno, valendo-se das técnicas de equilíbrio geral como método de análise. Os autores examinam a teoria do crescimento tradicional — que trata o crescimento econômico como função da acumulação de fatores de produção (em especial capital físico) e certa taxa de aumento de produtividade decorrente de fatores exógenos. Feito isso, apresentam ao leitor um modelo simples de crescimento endógeno.

Na teoria do crescimento endógeno, o aumento de produtividade é contado como atividade econômica — pesquisa e desenvolvimento (P&D), por exemplo — cujos insumos são trabalho, capital, o acervo de conhecimentos em dado momento, e cujos produtos são mudança técnica e mais conhecimento. À diferença de outros insumos, o conhecimento é um bem quase-público, uma vez que pode ser usado ao mesmo tempo por vários agentes. As teorias do crescimento endógeno são capazes de gerar crescimento

sustentável a longo prazo porque o aumento do acervo de conhecimentos baixa o custo da mudança técnica, e a mudança técnica evita a redução dos retornos de outros insumos econômicos. Acresce que a taxa de crescimento da atividade econômica é endógena à economia e depende de ações econômicas, em especial das quantias destinadas a P&D.

A maior parte do livro destina-se a enriquecer e aperfeiçoar o modelo básico, ainda que muito estilizadamente. Os autores analisam, por exemplo, várias questões: tipos diversos de conhecimento, no caso de fácil acesso ao conhecimento técnico em geral, mas não ao conhecimento de produtos específicos; tipos diversos de mudança técnica (novos produtos *versus* aprimoramento de produtos já existentes); e os efeitos do comércio entre países de tamanhos diferentes, ou dotados de fatores diferentes.

As análises apresentadas mostram que hipóteses consistentes conduzem a resultados consistentes; mas desses resultados não decorrem regras simples de políticas. As intervenções apropriadas dependeriam antes, fundamentalmente, das hipóteses específicas existentes na estrutura econômica. Por exemplo: partindo da premissa de que P&D gera conhecimento, pode-se supor que o bem-estar aumentará nos países que subsidiam P&D. Em certas circunstâncias, porém, não vale a pena subsidiar P&D, porque a inovação demasiado rápida leva à rápida obsolescência da capacidade de produção e diminui os lucros.

Contudo, Grossman e Helpman constatarem que para haver mais inovação é melhor subsidiar P&D do que subsidiar a produção de

artigos de alta tecnologia. Em sua formulação, o aumento da produção de artigos de alta tecnologia costuma reduzir a produção de P&D, porque ambas as atividades utilizam insumos semelhantes (mão-de-obra altamente especializada). Uma vez que o conhecimento, no modelo dos autores, é um bem de natureza pública, a conclusão é que o mundo fica mais rico quando o conhecimento pode transpor livremente as fronteiras nacionais. Mas quando as informações circulam facilmente, sem levar em conta fronteiras nacionais, as autoridades de cada país têm de incluir em seus cálculos os efeitos sobre o equilíbrio geral, essenciais à formulação de políticas que possam dar certo. Uma conclusão possível é a de que subsidiar atividades manufatureiras tradicionais pode estimular a inovação, por meio de efeitos indiretos.

Os autores recorrem a uma sofisticada matemática para desenvolver suas idéias. Mas suas conclusões tornam-se mais acessíveis porque são sintetizadas em frequentes resumos de medidas e no capítulo final. As análises de políticas mostram que as intervenções podem ter resultados surpreendentes, mesmo em modelos simples e estilizados. No entanto, para que se leve a sério o aconselhamento sobre políticas, é preciso apoiar as elegantes teorias com atividade empírica. É preciso comprovar empiricamente, por exemplo, a suposição de que a mão-de-obra utilizada para realizar P&D pode ser facilmente substituída pela mão-de-obra utilizada na produção de artigos de alta tecnologia.

Gregory Ingram

Breves resenhas

Narendra P. Sharma (org.)

Managing the world's forests

Looking for balance between conservation and development

Dubuque, Iowa, USA, Kendall/Hunt Publishing Company, 1992. iii + 605p. US\$34,95.

As florestas do mundo, que durante muito tempo foram consideradas imutáveis, agora precisam ser salvas. Quase metade da população mundial depende de alguma forma de produtos florestais; no entanto, o desmatamento vem aumentando em ritmo alarmante, e a exploração das florestas faz surgir o fantasma da mudança climática, da deterioração dos solos, da destruição de ecossistemas e da extinção de espécies. Certos países já começaram a tomar providências. Porém, como ficou evidente nos acirrados debates da Conferência de Cúpula da Terra, realizada no Rio em 1992, o máximo que se conseguiu foi chegar a um consenso sobre 1) a melhor maneira de deter o desmatamento destrutivo e de cuidar de modo sustentável das florestas existentes, e 2) a melhor maneira de aumentar os recursos florestais, por meio de reflorestamento e plantação de novas florestas.

No momento atual, este livro é uma boa contribuição. Oferece aos leitores vários pontos de vista, coisa pouco comum. Às vezes, até, pontos de vista

conflitantes, de autores que representam ciências sociais, físicas e biológicas. O livro é decorrência de um amplo estudo recentemente realizado pelo Banco Mundial, no qual colaboraram especialistas do próprio Banco e também não-pertencentes a seus quadros, no intuito de ajudar a instituição a definir suas políticas florestais, ora em elaboração. O tema abordado é amplo — agrossilvicultura, diversidade biológica, gerenciamento de bacias hídricas para a avaliação das florestas, além de questões socioculturais e das condições para o desenvolvimento sustentável. O livro apresenta um apêndice estatístico fácil de consultar, com muitos dados pouco disponíveis, agrupados por países e regiões, acerca de recursos e atividades florestais.



Richard Layard, Olivier Blanchard, Rudiger Dornbusch e Paul Krugman

East-West migration

The alternatives

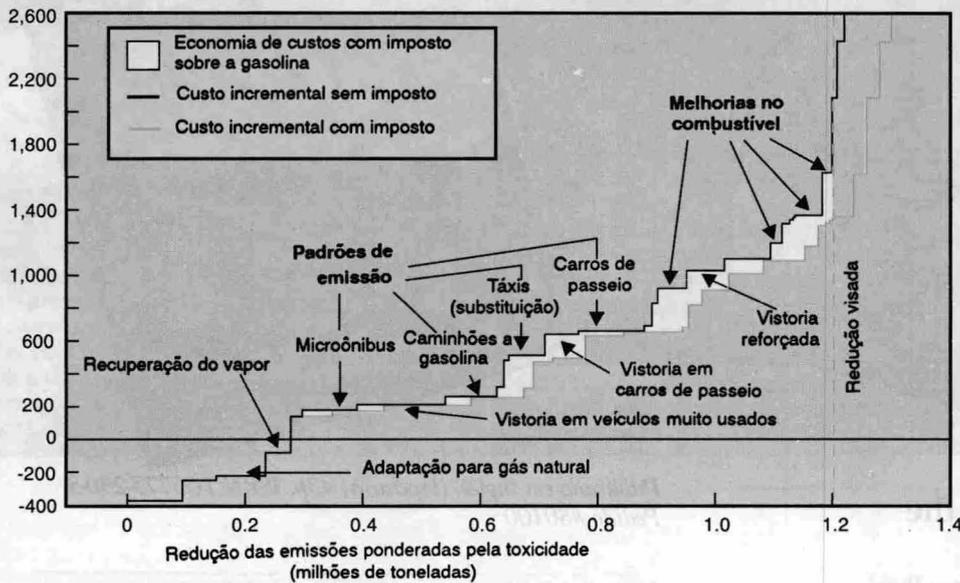
Cambridge, MA, USA, The MIT Press, 1992. 94p. US\$19,95.

Este livrinho de fácil leitura faz um levantamento dos fatores econômicos que influem na migração do Leste para o Ocidente europeu, e dos prováveis efeitos desse movimento maciço. Os autores admitem que a migração, embora não seja excessivamente alta pelos padrões históricos, irá muito além do politicamente aceitável. Afirmando, contudo, que deve ser estimulada a migração significativa: todos os setores sociais da Europa Ocidental se beneficiariam diretamente, e é de interesse geral promover a estabilidade do Leste europeu por meio da "válvula de segurança" da migração. As pressões no sentido da migração, embora não deixem de existir, podem ser atenuadas pela liberalização do comércio exterior, pelo estímulo ao investimento externo direto e pela concessão de assistência, desde que os governos do Leste europeu adotem políticas viáveis. Para os economistas, esses argumentos soarão familiares e parecerão muitíssimo sensatos. Felizmente, porém, o livro tem muito poucos gráficos e equações, e por isso não deixará de ser lido por algumas autoridades e por não-economistas. Assim, esse livrinho pode ajudar a formular políticas mais racionais com relação à emigração do Leste europeu e de outras regiões. O preço parece um tanto alto para um livro tão curto.

O gráfico da página 29 do artigo de Gunnar Eskeland (Dezembro 1992) foi publicado na escala errada. O gráfico abaixo é a versão correta.

Controle da poluição do ar pelos meios de transporte na Cidade do México

Custo incremental de reduzir as emissões (US\$/t)



Arte da capa: Luisa Watson. Foto da capa: Padraic Hughes-Reid; artes das páginas 19, 22, 41, 42: Lew Azzinaro; página 35: Dale Glasgow; página 26: Robert Frederick; páginas 2, 13, 16, 17, 18, 38: Luisa Watson. Gráficos: Dale Glasgow e Luisa Watson. Colaboração nos gráficos da capa: Unidade de Artes Gráficas. Fotos do Banco: M. Iannacci. Fotos do FMI e páginas 3, 6, 7, 9: Denio Zara e Padraic Hughes-Reid.

Agradecemos qualquer comentário de nossos leitores:

Favor escrever para:
 Editora-chefe
 Finance & Development
 International Monetary Fund
 Washington, DC 20431 USA

Os leitores que recebem *Finanças & Desenvolvimento* há três anos ou que renovaram pela última vez sua assinatura há três anos receberão em breve um cartão de renovação de assinatura.

Devolva imediatamente seu cartão de renovação por via aérea, do contrário, seu nome poderá ser excluído da nossa lista de remessa.

Atenção
 Não esqueça de devolver seu cartão de renovação de assinatura